



XVIII

REUNIÃO CIENTÍFICA TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO E QUESTÕES CORRELATAS 2024

GRUPO DE PESQUISA
TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO
GPTEC



CATÁLOGO DE RESUMOS
XVII REUNIÃO CIENTÍFICA TRABALHO ESCRAVO
CONTEMPORÂNEO E QUESTÕES CORRELATAS

GPTEC
NEPP-DH/UFRJ
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Roberto de Andrade Medronho

Vice-Reitora

Cássia Curan Turci

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

Decano

Vantuil Pereira

Vice-Decano

Paulo César Castro

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos

Suely Souza de Almeida – NEPP-DH

Diretora

Maria Celeste Simões Marques

Vice-Diretora

Rosimar Souza dos Santos Borges

Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo – GPTEC

Coordenador

Ricardo Rezende Figueira

Técnicos pesquisadores

Suliane Sudano

Murilo Peixoto da Mota

Organização do Catálogo

Suliane Sudano

Outras contribuições

Maria Celeste Simões Marques, Ricardo Rezende Figueira, Murilo Peixoto da Mota, Sérgio Lourenço Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R444 Reunião Científica Trabalho Escravo Contemporâneo e Questões Correlatas
(17. : 2024 : Rio de Janeiro, RJ).
Catálogo de resumos XVII Reunião Científica de trabalho escravo contemporâneo e questões correlatas [recurso eletrônico] / Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo. -- Rio de Janeiro: UFRJ, CFCH, NEPP-DH, 2024.
52 f.

O Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo (GPTEC) faz parte do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH).

ISBN: 978-65-88579-17-6 (versão online)

1. Trabalho escravo – Brasil - Congressos. 2. Trabalho forçado – Congressos. 3. Direito do trabalho – Congressos. I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida.

CDD: 331.117340981

Elaborada por: Adriana Almeida Campos CRB-7/4081

APRESENTAÇÃO

A XVII Reunião Científica Trabalho Escravo Contemporâneo e Questões Correlatas acontece nos dias 23, 24 e 25 de outubro de 2024. Trata-se de um evento articulado com ensino, pesquisa e extensão promovido, anualmente, pelo Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo (GPTE), do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH), que integra o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Este ano o evento se realiza em parceria com a Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 1ª Região (AMATRA1) e com a Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (EJUD 1).

Através de várias atividades o evento reúne, exemplificativamente, professores, advogados, sindicalistas, trabalhadores, procuradores, membros do Ministério Público do Trabalho, auditores fiscais do trabalho, técnicos e pesquisadores do tema, oriundos de dezenas de entes públicos e privados e de universidades federais, estaduais e particulares do Brasil e do exterior, em campos de reflexão multidisciplinar. Como alguns dos objetivos do evento podemos citar o compartilhamento de atividades de pesquisa, intervenções, ações e formações desenvolvidas, recém-concluídas ou em andamento, bem como a troca de saberes com pessoas e instituições envolvidas de alguma forma com as políticas públicas comprometidas com a erradicação do trabalho escravo contemporâneo e questões correlatas.

São vários os desdobramentos produzidos a partir das Reuniões Científicas, tais como publicações de artigos em revistas científicas e em livros, iniciativas institucionais de formação e de combate a essa prática lesa-humanidade, oficinas diversas, formulações de Pactos e Planos nacional e regionais, atividades consultivas, dentre outros. A função social, a garantia das liberdades, a dignidade no trabalho e o respeito aos direitos humanos constitucionalmente consagrados são eixos norteadores das Reuniões Científicas Trabalho Escravo Contemporâneo e Questões Correlatas.

Sejam todas as pessoas interessadas muito bem-vindas.

Sumário

Seção I

Marcos conceituais e discussão teórico-metodológica sobre a pesquisa em Trabalho Escravo Contemporâneo – GT 1

RESUMO 114

O Trabalho Escravo Contemporâneo é a antítese do trabalho decente? Crítica ecossocialista ao Objetivo 8 de Desenvolvimento Sustentável

Alessandra Kelly Neves Sampaio

RESUMO 2.....14

Elementos teóricos para uma compreensão dialética da escravidão contemporânea na Amazônia Legal

Leonardo Lani de Abreu, André Augusto Siviero

RESUMO 3.....15

Os Estados como perpetradores de trabalho forçado: resenha comparativa internacional das “observations” e das “direct requests” do CECAR-OIT no período 2000-2024

Valter Zanin

Seção II

Trabalho Escravo Contemporâneo, tráfico humano e questões migratórias – GT2

RESUMO 116

Práticas e usos sociais das mídias em narrativas de migrantes maranhenses para garimpos no Vale do Tapajós (PA)

Flávia de Almeida Moura, Marcelo Sampaio Carneiro

RESUMO 2.....16

Migrantes de origem paraguaia resgatados do trabalho escravo no Brasil

Tatiana Chang Waldman, Fernanda Rocha Banyan de Oliveira

RESUMO 3.....17

Trabalho Escravo Contemporâneo nas Agroindústrias de no Meio Norte

Cristiana Costa da Rocha, Francisco Rairan dos Santos Vilanova

RESUMO 4	17
----------------	----

“Do campo ao agro”: as redes migratórias do trabalho escravo contemporâneo do Maranhão para o agronegócio brasileiro

Matheus Sousa Barros, Vicente Eudes Lemos Alves

RESUMO 5	18
----------------	----

Trabalho escravo na mineira: uma análise dos autos de infração

Nayara Beatriz Borges Ferreira, Jonas Ferraz Rodrigues

Seção III

Análises técnico-jurídicas ou jurisprudenciais, nacionais ou internacionais sobre trabalho escravo contemporâneo Parte 1 - GT3

RESUMO 1	19
----------------	----

Jornada exaustiva: uma análise da jurisprudência do tribunal regional do trabalho da 3ª Região

André Rezende Soares Lino

RESUMO 2.....	19
---------------	----

O Trabalho Escravo Contemporâneo como violação ao equilíbrio labor-ambiental nas cadeias produtivas: uma abordagem sob a luz dos princípios do poluidor-pagador e da responsabilização

Carla Reita Faria Leal, Fátima Luíza Frasson da Silva Souza

RESUMO 3.....	20
---------------	----

Trabalho Escravo Contemporâneo sob a perspectiva do tribunal regional do trabalho da 8ª região

Fernanda de Mendonça Melo, Giovana Paula Ramos Silveira Leite, Stephanie Caroline de Oliveira Lins Silva, Vitor Pimenta Velloso Botelho

RESUMO 4.....	21
---------------	----

Terceirização da culpa escravista na cadeia produtiva rural: estudo de caso sobre a teoria da cegueira deliberada na responsabilização criminal das omissões intencionais

Thales Braghini Leão, Paulo César Corrêa Borges

Seção IV

Políticas de enfrentamento ao Trabalho Escravo Contemporâneo e ao tráfico Parte 1– GT 4

RESUMO 1	22
----------------	----

Políticas públicas em saúde e combate ao trabalho escravo contemporâneo

Paulo Henrique Lopes Vaz de Melo

RESUMO 2	22
----------------	----

Trabalho doméstico e escravidão: a linha que separa a família da profissional sem direitos

Maria Dinalva Leite Damaceno

RESUMO 3.....	23
---------------	----

Protocolo para julgamento com perspectiva para o enfrentamento ao Trabalho Escravo Contemporâneo e como política pública judiciária

Daniela Valle da Rocha Muller, Luciana Paula Conforti

RESUMO 4.....	23
---------------	----

Uma análise-crítica interseccional do protocolo de julgamento com perspectiva de gênero no trabalho escravo doméstico contemporâneo

Arianne Albuquerque de Lima Oliveira, Ana Carolina Oliveira Sousa

Seção V

Políticas de enfrentamento ao Trabalho Escravo Contemporâneo e ao tráfico Parte 2– GT 5

RESUMO 1.....	25
---------------	----

O papel dos sindicatos no enfrentamento ao Trabalho Escravo Contemporâneo no contexto das cadeias produtivas

Lécia Nidia Ferreira Taques, Fernanda Brandão Cançado

RESUMO 2	25
----------------	----

Trajetórias: transgêneros e o contexto do tráfico de pessoas

Murilo Peixoto da Mota

RESUMO 3	26
----------------	----

SUAS e Política Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo: coordenação entre iniciativas da Assistência Social e resgate de trabalhadores

Natália Suzuki, Rodrigo Teruel, Vitor Camargo de Melo

RESUMO 4	26
----------------	----

Ações de enfrentamento ao Trabalho Escravo Contemporâneo no Distrito Federal

Reginaldo Ghiraldelli, Isabella Reis Silva

Seção VI

Trabalho Escravo Contemporâneo e novas tecnologias Parte 1 -GT 6

RESUMO 1	28
----------------	----

Tecnologia e cadeias produtivas: como a escravidão continua sendo utilizada para a acumulação de riquezas na atual sociedade do capital.

Maria Odete Freire de Araújo, Fydel Marcus Rolim Mota

RESUMO 2	28
----------------	----

O trabalho oculto na inteligência artificial: desvendando o chão de fábrica

Rosildo da Luz Bomfim

RESUMO 3	29
----------------	----

Acelere para (sobre)viver: as técnicas de gamificação como processo de escravização dos trabalhadores de aplicativo

Marcos Vinicius Oliveira Santana

RESUMO 4	29
----------------	----

Nos bastidores do fast fashion: a exploração laboral da Shein e os desafios da moda consciente

Bruna Melo da Silva

Seção VII

Análises técnico-jurídicas, jurisprudenciais e históricas, nacionais ou internacionais sobre Trabalho Escravo Contemporâneo Parte 2 – GT 7

RESUMO 1	30
----------------	----

Escravização contemporânea no trabalho doméstico, entre o escamoteamento do costume e a tolerância institucional.

Camila Lourinho Bouth, Valena Jacob Chaves

RESUMO 2	30
----------------	----

Expropriação por exploração de trabalho escravo – 10 anos depois: Um estudo sobre o art. 243 da Constituição Federal à luz das propostas de regulamentação.

Robson Heleno da Silva

RESUMO 3.....	31
---------------	----

Dez anos do Protocolo de 2014 à Convenção sobre Trabalho Forçado da OIT: impactos de sua entrada em vigor e possíveis efeitos na política pública de combate ao trabalho escravo no Brasil

Thiago Gurjão Alves Ribeiro

Seção VIII

Trabalho Escravo Contemporâneo e marcadores sociais Parte 1 – GT 8

RESUMO 1	32
----------------	----

Trabalho Escravo Contemporâneo: uma análise jurídica a partir do estudo do caso Fazenda Brasil Verde VS Brasil

Wanise Cabral Silva, Clara Vidal Barbosa, Hemily Akemi Ito

RESUMO 2	32
----------------	----

Combate ao trabalho escravo doméstico no Brasil: histórico e perspectivas

Lys Sobral Cardoso, Marina Cunha Sampaio

RESUMO 3	33
----------------	----

Mediatização, Representação Social e Trabalho Escravo Doméstico: uma análise sobre reportagens televisivas e mulheres resgatadas

Luciana Gonzaga Bittencourt

RESUMO 4	34
----------------	----

“Como se fosse da família”: ações e narrativas no combate ao trabalho doméstico escravizado no Brasil contemporâneo

Renata Falavina Cardoso de Oliveira, Maria Júlia Tavares Pereira

RESUMO 5	34
----------------	----

Percepções sobre escravidão e mercado de trabalho entre e jovens quilombolas - uma ponte (partida?) entre o passado e o presente

Ludmila Ribeiro Paiva, Thaiany Silva da Motta

Seção IX

Políticas de enfrentamento ao Trabalho Escravo Contemporâneo e ao tráfico Parte 3 – GT 9

RESUMO 1.....	36
---------------	----

Trabalho escravo no século XXI: por uma nova ferramenta de análise e enfrentamento

Prudêncio Hilário Serra Neto

RESUMO 2	36
----------------	----

Sobreviventes do Trabalho Escravo Contemporâneo: as barreiras impostas pela vulnerabilidade e invisibilidade no processo de pós-resgate.

Marcia Leonora Santos Regis Orlandini, Claudia Loureiro

RESUMO 3.....	37
---------------	----

Coalizão de redes de promoção da agenda do trabalho digno e sustentável: uma proposta metassistêmica de atuação

Silvio José Sidney Teixeira

RESUMO 4.....	37
---------------	----

A responsabilização de empresas por trabalho escravo na cadeia produtiva da pecuária: aplicação do dever da devida diligência em direitos humanos

Suzy Elizabeth Cavalcante Koury, Ana Carolina Mendes de Albuquerque

RESUMO 5	38
----------------	----

Cadeias produtivas e a escravização: a cantilena do ESG

Marcela Soares

Seção X

Trabalho Escravo Contemporâneo e marcadores sociais Parte 2 – GT 10

RESUMO 1.....	39
---------------	----

Um defeito de cor: as reminiscências do passado colonial no trabalho escravo doméstico contemporâneo

Lívia Mendes Moreira Miraglia, Liane Durão de Carvalho, Humberto Monteiro Camasmie

RESUMO 2.....	39
---------------	----

O velado perfil do trabalho escravo doméstico no Brasil: uma análise aprofundada a partir de fiscalização entre 2017 e 2023

Maria Carolina Fernandes Oliveira, Shevah Ahavat Esberard, Nathalia Godoi Crepaldi, Lorena Góes Pimenta de Pádua Andrade, Rayane Júlia Damasceno

RESUMO 3.....	40
---------------	----

A produção de maior tolerância social à exploração do corpo negro a partir do trabalho escravo doméstico

Sandra Suely Moreira Martins Lurine Guimarães, Ana Luiza de Oliveira Pereira, Heitor Moreira Lurine Guimarães Guimarães

RESUMO 4.....	41
---------------	----

O trabalho de cuidado e o trabalho doméstico não remunerado: o lado invisível que você não vê

Franciane de Carvalho Novaes

Seção XI

Trabalho Escravo Contemporâneo: outros recortes parte 1 - GT 11

RESUMO 1.....	42
---------------	----

Trabalho escravo contemporâneo: violência e impunidade dos crimes contra peões em fazendas no Pará

Airton dos Reis Pereira, José Batista Gonçalves Afonso

RESUMO 2.....	42
---------------	----

Reformas do trabalho: a precarização das relações de trabalho e o aprofundamento do trabalho análogo ao de escravo

Marileide Alves da Silva

RESUMO 3.....	43
---------------	----

Motoristas de Uber: autonomia ou escravização?

Suliane Sudano, Ricardo Rezende Figueira

RESUMO 4.....	43
---------------	----

A metamorfose da escravidão nas relações de trabalho contemporâneas: o trabalho nas plataformas digitais como trabalho escravo

Lorraine Ferreira Coêlho, Palloma Guimarães Jouguêt Giroto

RESUMO 5.....	44
---------------	----

“Realidade rústica” e “exageros em muitos casos”: as evidências da naturalização do sistema escravista como projeto no Sul e Sudeste do Pará contemporâneo

Daniel Brasil Justi

Seção XII

Trabalho Escravo Contemporâneo e marcadores sociais Parte 3 – GT 12

RESUMO 145

A tecnologia e a indústria pornofarmacológica subjacente ao tráfico e a escravização de pessoas trans: contribuições de Giorgio Agamben e Paul Preciado.

Maria Celeste Simões Marques, Henrique Rabello de Carvalho

RESUMO 2.....45

Escravidão contemporânea no Brasil: marcadores sociais e as relações de trabalho

Jéssica dos Santos Costa

RESUMO 346

Trabalhadoras domésticas e as permanências de uma cultura escravista no interior baiano: a atuação estatal no combate ao trabalho escravo doméstico contemporâneo

Emmanuel Oguri Freitas, Roberta Brandão Novaes, Wanessa Lopes de Matos

RESUMO 446

Entre direitos e retrocessos: uma análise da uberização do trabalho doméstico remunerado no capitalismo contemporâneo

Shirley Silveira Andrade, Patrícia Santiago de Medeiros Corrêa

Seção XIII

Trabalho Escravo Contemporâneo: outros recortes Parte 2 – GT 13

RESUMO 148

Trabalho escravo contemporâneo nas obras das Olimpíadas Rio 2016: produção do espaço para os megaeventos e a violação de direitos trabalhistas

Luciana Lopes de Souza

RESUMO 248

Por trás das Câmeras: estratégias de exploração do trabalho em grandes eventos nacionais

Bianca Paes Garcia dos Santos, Angela Teberga de Paula

RESUMO 3.....49

Trabalho precário no setor da construção civil em João Pessoa – PB: as transformações no espaço urbano a partir da degradação dos trabalhadores

Aurelane Alves Santana

RESUMO 4.....49

Trabalho infantil na cadeia produtiva do açaí na ilha do Marajó-PA

Ricardo Araujo Dib Taxi

RESUMO 5.....50

Da exploração infantil ao trabalho escravo contemporâneo no Brasil: alguns relatos e reflexões

Kelly Pellizari, Henrique Roriz Aarestrup Alves

Seção XIV

Trabalho Escravo Contemporâneo e marcadores sociais Parte 4 – GT 14

RESUMO 1.....51

Precarização do trabalho e no Estado Penal sob a égide do neoliberalismo

Waldir Miguel dos Santos Júnior, Mônica Ribeiro de Araújo

RESUMO 251

Fazendas de cliques: a superexploração invisível do trabalho plataformizado no Brasil

Carina Lacerda de Macedo Soares e Silva

RESUMO 3.....52

“Colocar o coração no ritmo da terra”: o enfrentamento ao Trabalho Escravo Contemporâneo na Amazônia para adiar o fim do mundo

João Daniel Daibes Resque, Áurea Helena Santos Duarte, Ubiratan Sardinha Junior

Seção I

Marcos conceituais e discussão teórico-metodológica sobre a pesquisa em Trabalho Escravo Contemporâneo – GT 1

RESUMO 1

O Trabalho Escravo Contemporâneo é a antítese do trabalho decente? Crítica ecossocialista ao Objetivo 8 de Desenvolvimento Sustentável

Alessandra Kelly Neves Sampaio [1]

No contexto da crise civilizatória capitalista, o Trabalho Decente tem sido referenciado como antítese da escravidão contemporânea, ainda que agendas - como a Agenda 2030 – se omitam de confrontar as bases capitalistas que favorecem a superexploração do trabalho. Assim, foi realizada uma pesquisa exploratória qualitativa que mobilizou revisão bibliográfica para uma investida crítica sobre o tema, optando pelo viés da alternativa ecossocialista para investigar se o conceito de Trabalho Decente adotado pela Agenda 2030 tem, de fato, servido a propósitos antitéticos aos da escravidão contemporânea. Em conclusão, aponta-se que o conceito de Trabalho Decente adotado na Agenda 2030 contribui ao apaziguamento de tensões entre as classes, sem potencial reformador, amparando-se sobre algumas bases convergentes àquelas que sustentam a exploração da escravidão contemporânea.

Palavras-chave: Trabalho Escravo Contemporâneo. Trabalho Decente. Agenda 2030. Crise civilizatória.

[1] Graduada em Direito, UFMG, e-mail:alessandra.sampaio@gmail.com.

RESUMO 2

Elementos teóricos para uma compreensão dialética da escravidão contemporânea na Amazônia Legal

Leonardo Lani de Abreu [1].

André Augusto Siviero [2].

A recorrência na identificação de trabalho análogo à escravidão em áreas de desmatamento é ilustrativa da atualidade da abordagem ecossocialista, que desnuda a propensão capitalista de exploração ilimitada da sociedade e da natureza. A convergência entre as questões social e ambiental, evidente quando se analisa os resgates de trabalhadores em situação análoga à escravidão na Amazônia brasileira, aponta para a intercomplementaridade entre ecologia e socialismo, já antevista por Chico Mendes (Löwy, 2014). A partir da metodologia dialética e da compreensão do quanto a superexploração do trabalho e destruição da natureza são constitutivas da reprodução ampliada do capital, a pesquisa estuda a expropriação originária que instituiu cadeias produtivas que se reproduziram pela lógica da escravidão contemporânea e desmatamento como o paradigma do desenvolvimento capitalista na Amazônia Legal.

Palavras-chave: Trabalho escravo contemporâneo. Superexploração. Desmatamento. Dialética.

[1] Doutor em Educação, UFPR, leo-lani@hotmail.com

[2] Bacharel em Direito, UFRJ, andre.siviero@hotmail.com

RESUMO 3

Os Estados como perpetradores de trabalho forçado: resenha comparativa internacional das “observations” e das “direct requests” do CECAR-OIT no período 2000-2024

Valter Zanin [1]

Neste paper, continuo a análise de tipo diacrônico sobre o papel dos Estados como perpetradores de trabalho forçado, que se iniciou com o artigo apresentado anteriormente na XVI Reunião do GPTEC, em 2023. Neste artigo integro os resultados da análise anterior com aqueles que resultaram de uma resenha aprofundada da literatura internacional sobre trabalho escravo e forçado e da análise do conteúdo dos pedidos diretamente dirigidos [direct requests] pelo Committee of Experts on the Application of Conventions and Recommendations (CEACR) da OIT aos governos de países que o CEACR identifica como violadores das Conv. 29 e 105. O número dos Estados responsáveis por trabalho forçado é maior do que aquele identificado anteriormente e a incidência das tipologias de trabalho forçado diferentemente repartidas.

[1] Doutor em "Sociologia dei fenomeni territoriali e internazionali", Università di Pádova, email: valter.zanin@unipd.it

Seção II

Trabalho Escravo Contemporâneo, tráfico humano e questões migratórias – GT2

RESUMO 1

Práticas e usos sociais das mídias em narrativas de migrantes maranhenses para garimpos no Vale do Tapajós (PA)

Flávia de Almeida Moura [1]
Marcelo Sampaio Carneiro [2]

Apresentamos aqui parte de pesquisa em andamento que busca analisar as transformações ocorridas nos modos de migração e comunicação de trabalhadores maranhenses em garimpos localizados no Vale do Tapajós, no estado do Pará. O estudo é centrado nos usos sociais das mídias, principalmente da rede social *Whatsapp* e do PIX[3]. A metodologia adotada é de trabalho de campo com entrevistas semiestruturadas, que foram realizadas entre outubro e dezembro de 2023 na região da Baixada Maranhense. A investigação pretende entender de que formas os usos da internet e de redes sociais digitais participam dessas mudanças desde o planejamento da migração bem como das sociabilidades (e tecnicidades) dos migrantes nos garimpos entre eles e com relação aos familiares que ficam no Maranhão. Como resultados preliminares, identificamos mudanças significativas nas formas de migrar.

Palavras-chave: Práticas comunicativas. Migração. Garimpo. Maranhão, Pará.

[1] Doutora em Comunicação Social. Professora UFMA. E-mail: flavia.moura@ufma.br.

[2] Doutor em Sociologia, UFMA, email: marcelo.sampaio@ufma.br

[3] Sistema de pagamento eletrônico instantâneo, oferecido pelo Banco Central do Brasil desde 2020 a pessoas físicas e jurídicas, que funciona 24 horas

RESUMO 2

Migrantes de origem paraguaia resgatados do trabalho escravo no Brasil

Tatiana Chang Waldman[1]

Fernanda Rocha Banyan de Oliveira[2]

A proposta deste artigo é apresentar o perfil de trabalhadores paraguaios resgatados do trabalho escravo no Brasil, analisando a quantidade, as atividades econômicas envolvidas e os estados brasileiros em que ocorreram os resgates. A metodologia será baseada na pesquisa bibliográfica e na análise da base de dados da Repórter Brasil, sendo o artigo resultado das reflexões desenvolvidas durante a elaboração do *Dossiê Trabalho Escravo e Migração Internacional* (2024). O primeiro resgate de trabalhadores migrantes internacionais no Brasil se deu em 2006, em Campo Grande/MS, envolvendo paraguaios na atividade da pecuária. Desde então, resgates de trabalhadores do Paraguai têm sido constantes em diferentes atividades, sobretudo na fabricação ilegal de cigarros, agropecuária e confecção. Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro são os estados em que se concentram os resgates.

Palavras-chave: Trabalhadores paraguaios; Migração internacional; Trabalho escravo; Brasil

[1] Doutora em Direitos Humanos, ONG Repórter Brasil, tatiana.waldman@reporterbrasil.org.br

[2] Graduada em Relações Internacionais, ONG Repórter Brasil, fernanda.banyan@reporterbrasil.org.br

RESUMO 3

Trabalho Escravo Contemporâneo nas Agroindústrias de no Meio Norte

Cristiana Costa da Rocha [1]

Francisco Rairan dos Santos Vilanova [2]

Este trabalho se propõe a discutir o avanço da agroindústria de celulose na região Meio Norte país, a partir de uma perspectiva social, evidenciando os casos de trabalhadores resgatados em situação de trabalho análogo à escravidão. Para este estudo utilizamos como fontes Relatórios de Fiscalização; Relatórios da chamada “lista suja” do trabalho escravo; Cadernos de Conflito no Campo - CPT; Jornais; Planos Estaduais para a Erradicação do Trabalho Escravo do Piauí e do Maranhão; e fontes orais, construídas a partir de entrevistas com famílias de trabalhadores. A metodologia abordada se caracteriza pelo fichamento da bibliografia, catalogação e cruzamento de fontes. O referencial bibliográfico inclui ROCHA (2015), FIGUEIRA, PRADO, PALMEIRA (2021) e (VIEIRA, 2021). O estudo atravessa questões urgentes no mundo rural, com problematizações voltadas para os estudos do trabalho e meio ambiente.

Palavras-chave: Escravidão contemporânea. Agroindústrias de Celulose. Trabalhadores rurais. Meio Norte. História agrária.

[1] Doutora em História Social UFF, Professora Associada UESPI, cristianarocha@cchl.uespi.br;

[2] Mestre em História Social UFC, email: franciscorairanvilanova@gmail.com;

RESUMO 4

“Do campo ao agro”: as redes migratórias do trabalho escravo contemporâneo do Maranhão para o agronegócio brasileiro

Matheus Sousa Barros [1]

Vicente Eudes Lemos Alves [2]

A discussão propõe uma análise do trabalho escravo contemporâneo a partir da questão agrária, relacionando a posse da terra e as relações de trabalho com a persistência do trabalho escravo nos modelos econômicos modernos. Codó, município maranhense, destaca-se como um dos principais exportadores de mão de obra escrava, ilustrando essa relação. Analisamos o aliciamento e a mobilidade do trabalhador codoense para o trabalho escravo contemporâneo, relacionando as transformações no campo maranhense ao desenvolvimento local e à expulsão de trabalhadores. Através das definições de autores como Moura (2006), com o conceito de 'escravos da precisão', e Aragão (2013), sobre a expulsão do trabalhador e sua transformação em migrante sazonal, vulnerável ao aliciamento. Buscamos interpretar essa dinâmica, mostrando o predomínio do trabalho escravo contemporâneo em atividades voltadas ao agronegócio.

Palavras chave: Trabalho escravo contemporâneo; Questão agrária; Aliciamento; Agronegócio

[1] Mestre em Geografia, Universidade Estadual de Campinas, matheusbarros04@gmail.com

[2] Doutor em Geografia, Universidade Estadual de Campinas, veudes@unicamp.br

RESUMO 5

Trabalho escravo na mineira: uma análise dos autos de infração

Nayara Beatriz Borges Ferreira [1]

Jonas Ferraz Rodrigues [2]

Conforme dados do Radar SIT (BRASIL, 2024), o cultivo de café representa uma das atividades com maior incidência de trabalho análogo à escravidão em Minas Gerais, correspondendo a 21,60% dos resgates nos últimos cinco anos. A presente pesquisa visa delinear um panorama do trabalho escravo contemporâneo na cafeicultura no estado, examinando suas configurações e principais áreas de ocorrência. Optou-se por metodologia quantitativa e qualitativa, a partir de análise documental dos autos de infração lavrados entre 2018 e 2023. A partir dessa análise, serão identificados os principais aspectos e padrões do trabalho escravo no setor em Minas Gerais. Conclui-se que a alta incidência desse crime está intrinsecamente ligada à precarização do trabalho na lavoura, reforçada por fatores estruturais e econômicos.

Palavras-chave: Trabalho escravo contemporâneo. Cafeicultura. Minas Gerais.

[1] Mestre em Educação, UNIPAC, Email: nayarabeatriz@uol.com.br

[2] Graduado em Direito, UFMG, Email: jonasferrazrodrigues@gmail.com

Seção III

Análises técnico-jurídicas ou jurisprudenciais, nacionais ou internacionais sobre trabalho escravo contemporâneo Parte 1 - GT3

RESUMO 1

Jornada exaustiva: uma análise da jurisprudência do tribunal regional do trabalho da 3ª Região

André Rezende Soares Lino [1]

O trabalho objetiva analisar os fundamentos dos acórdãos proferidos pelo Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região no julgamento de ações relacionadas ao trabalho escravo contemporâneo, especificamente por jornada exaustiva. A metodologia é exploratória descritiva com análise de natureza qualitativa e quantitativa dos acórdãos, com enfoque jurídico-interpretativo e comparativo. Foram analisados 115 acórdãos proferidos entre janeiro de 2018 e 31 de maio de 2022, obtidos a partir das palavras-chave selecionadas. Foi elaborado questionário para preenchimento dos dados e a coleta das informações obtidas. Ao final, verificou-se existir descompasso entre o entendimento majoritário dos Desembargadores do TRT3 em relação ao conceito de jornada exaustiva, como espécie do trabalho escravo contemporâneo, à luz daquela que se reputa a melhor interpretação constitucional da jornada exaustiva.

Palavras-chave: Trabalho Escravo Contemporâneo; Jornada Exaustiva; Análise Jurisprudencial; Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região.

[1] Graduado em Direito, Universidade Federal de Minas Gerais, email: andrelinoademico@gmail.com

RESUMO 2

O Trabalho Escravo Contemporâneo como violação ao equilíbrio labor-ambiental nas cadeias produtivas: uma abordagem sob a luz dos princípios do poluidor-pagador e da responsabilização

Carla Reita Faria Leal [1]

Fátima Luiza Frasson da Silva Souza [2]

Nos últimos 28 anos, mais de 63 mil vidas foram resgatadas do trabalho escravo contemporâneo no Brasil. O avanço da globalização e a adoção da fragmentação das atividades em cadeias produtivas tornaram mais complexa a tarefa de sua erradicação. Além de configurar crime, o trabalho escravo contemporâneo também se apresenta como violação ao equilíbrio labor-ambiental, o que faz com que se indague a possibilidade da utilização do arcabouço protetivo do meio ambiente para seu combate, o que se objetiva responder com a presente pesquisa. Serão utilizados o método de abordagem

dedutivo e as técnicas de pesquisa documental e doutrinária. Aponta-se como resultado que dispositivos constitucionais e legais que protegem o meio ambiente podem ser fundamentos para a responsabilização das empresas integrantes das cadeias produtivas quando um de seus elos submete trabalhador ao trabalho escravo contemporâneo.

Palavras-chave: Trabalho escravo contemporâneo; Meio ambiente do trabalho equilibrado; Cadeias produtivas; Princípios do poluidor-pagador e da responsabilização.

[1] Doutora em Direitos das Relações Sociais. Professora Associada nos cursos de graduação e mestrado em Direito (UFMT). Email: crfleal@terra.com.br.

[2] Graduada em Direito. Professora substituta na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Email: fatimaluiza15@gmail.com.

RESUMO 3

Trabalho Escravo Contemporâneo sob a perspectiva do tribunal regional do trabalho da 8ª região

Fernanda de Mendonça Melo [1]

Giovana Paula Ramos Silveira Leite [2]

Stephanie Caroline de Oliveira Lins Silva [3]

Vitor Pimenta Velloso Botelho [4]

Considerando o elevado número de casos de trabalho escravo contemporâneo no Pará, a pesquisa objetiva analisar a atuação do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região (TRT-8) nesses casos. Utilizou-se uma metodologia exploratória, com base em pesquisa bibliográfica e análise jurisprudencial das decisões proferidas no período de 01/01/2022 a 19/04/2024, com o termo "Trabalho Escravo". A partir da pesquisa empírica, foi possível identificar as cidades e os setores com maiores números de casos, mas também, os valores das indenizações por dano moral individual e coletivo concedidas. Os resultados indicam também uma alta concentração de casos no setor agrícola do cultivo de dendê e uma diminuição do reconhecimento do trabalho escravo, que pode estar relacionada a uma interpretação restritiva da Súmula nº 36 do TRT-8.

Palavras-chave: "Trabalho Escravo", "Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região", "Análise Jurisprudencial"

[1] Mestre em Direito, UFMG, fernanda.mendoncamelo@gmail.com.

[2] Graduada em Direito, UFMG, giovanaprsl@gmail.com.

[3] Graduanda em Direito, UFMG, sraa.lins@gmail.com.

[4] Graduando em Direito, UFMG, vitorpimentav@icloud.com.

RESUMO 4

Terceirização da culpa escravista na cadeia produtiva rural: estudo de caso sobre a teoria da cegueira deliberada na responsabilização criminal das omissões intencionais

Thales Braghini Leão [1]

Paulo César Corrêa Borges [2]

O Brasil é um grande exportador de café, o que torna necessária a atenção à cadeia produtiva, do plantio à entrega final, ficando Estado e empresas obrigados à prevenção do trabalho escravo contemporâneo, por força do princípio da devida diligência empresarial. A terceirização dificulta a punição, mas a teoria da cegueira deliberada busca responsabilizar quem se coloca em posição intencional de se aproveitar da violação cometida por outro que integra a sua relação de comando. Será feito estudo de caso em relação ao Auto de Infração MPT/22.608.733-6, com resgate de 17 trabalhadores em uma fazenda de café, com terceirização da colheita. O marco teórico refere a escravidão contemporânea ao *dumping social*, atraindo o direito penal econômico. A conclusão parcial é de que a teoria da cegueira deliberada e o dever de diligência são essenciais na proteção penal dos trabalhadores.

Palavras-chave: crime de trabalho escravo; cadeia produtiva do café; cegueira deliberada; responsabilidade criminal na terceirização.

[1] Mestre em direito, Unesp, thales.leao@unesp.br

[2] Doutor em direito, Unesp, paulo.cc.borges@unesp.br

Seção IV

Políticas de enfrentamento ao Trabalho Escravo Contemporâneo e ao tráfico Parte 1 – GT 4

RESUMO 1

Políticas públicas em saúde e combate ao trabalho escravo contemporâneo

Paulo Henrique Lopes Vaz de Melo [1]

Pela complexidade que lhe é inerente e em razão dos riscos que engendra à saúde física e psíquica do ser humano, o trabalho escravo contemporâneo é um problema de saúde pública. Partindo dessa premissa, a pesquisa objetiva identificar e analisar a normativa e a prática recente da gestão nacional do SUS e da gestão do SUS em Minas Gerais voltadas ao enfrentamento dessa persistente problemática social. O estudo é qualitativo, realizado por meio de revisão bibliográfica e análise de documentos. Adota-se, como referencial teórico, a determinação social da saúde e a categoria de superexploração do trabalho. Como conclusões parciais, constata-se um cenário de reduzida articulação intersetorial, em que os serviços de saúde têm atuação muitas vezes restrita ao acolhimento das vítimas, a demonstrar o potencial e a necessidade de maior integração do SUS no combate ao trabalho análogo à escravidão.

Palavras-chave: políticas públicas; superexploração do trabalho; determinação social da saúde; trabalho escravo contemporâneo.

[1] Especializado em Direito, UFMG, lopes.paulohenrique@hotmail.com

RESUMO 2

Trabalho doméstico e escravidão: a linha que separa a família da profissional sem direitos

Maria Dinalva Leite Damaceno [1]

O objetivo do artigo será analisar trechos de entrevistas realizadas com trabalhadoras domésticas a fim de verificar o que aproxima e diferencia as vítimas da escravidão resgatadas das profissionais entrevistadas. Será construída uma triangulação entre casos de trabalhadoras resgatadas da escravidão no trabalho doméstico e relatos de trabalhadoras entrevistadas na cidade do Rio de Janeiro acerca da profissão, tendo como objeto a escravidão no trabalho doméstico. Serão usadas como fontes notícias documentais da internet referentes às vítimas resgatadas, trechos das entrevistas com trabalhadoras domésticas do Rio de Janeiro, realizadas entre 2022 e 2024, e teorias sobre o tema, os métodos de análise quali-quantitativa nas entrevistas e casos de vítimas resgatadas poderão determinar como a escravidão doméstica se insere na lógica da divisão sexual do trabalho, pela teoria da reprodução social.

Palavras-chave: Escravidão. Trabalho doméstico. Trabalhadoras.

[1] Mestra em Políticas Públicas em Direitos Humanos, UFRJ. E-mail: maria.damaceno1@gmail.com.

RESUMO 3

Protocolo para julgamento com perspectiva para o enfrentamento ao Trabalho Escravo Contemporâneo e como política pública judiciária

Daniela Valle da Rocha Muller[1]

Luciana Paula Conforti[2]

O artigo trata do protocolo de julgamento com perspectiva para o enfrentamento ao trabalho escravo contemporâneo e como política pública judiciária. A ferramenta, de iniciativa do Poder Judiciário trabalhista, mostra-se essencial para superar o mito da neutralidade jurídica e para dar mais efetividade à proibição de exploração do trabalho humano em condições análogas à escravidão e à impunidade, pela maior conscientização das práticas criminosas. Sua construção desafiou o olhar interseccional e o diálogo entre magistrados e atores sociais diversos. O espaço de interlocução entre as práticas jurídicas, a academia e as experiências da sociedade civil, resultou nesse importante instrumento, que visa garantir o trabalho digno preconizado na Constituição brasileira e valorizar o direito de não ser escravizado, ratificando compromissos assumidos pelo Brasil interna e externamente.

Palavras-chave: protocolo, julgamento, trabalho escravo, política pública.

[1] Mestre em Políticas Públicas em Direitos Humanos, Juíza do Trabalho Titular do TRT da 1ª Região (RJ), Presidente da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 1ª Região (RJ) AMATRA 1, email: daniela.muller@trt1.jus.br

[2] Doutora em Direito, Estado e Constituição, Juíza do Trabalho Titular do TRT da 6ª Região (PE), Presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho – ANAMATRA, email: lucianapaulaconforti@gmail.com

RESUMO 4

Uma análise-crítica interseccional do protocolo de julgamento com perspectiva de gênero no trabalho escravo doméstico contemporâneo

Arianne Albuquerque de Lima Oliveira [1]

O trabalho escravo doméstico contemporâneo atinge, sobretudo, mulheres negras e com baixa escolaridade, refletindo as desigualdades de gênero, raça e classe que persistem na sociedade e influenciam a formação e aplicação do direito. Uma abordagem partindo da teoria da interseccionalidade se mostra, portanto, essencial para assegurar o acesso à justiça nesses casos. Assim, este estudo busca analisar criticamente se o Protocolo de Julgamento com Perspectiva de Gênero, do Conselho Nacional de Justiça (2021), considera a interseccionalidade necessária para julgar casos de trabalho escravo doméstico contemporâneo na justiça trabalhista. Utiliza-se, como metodologia, a análise documental, bibliográfica e o estudo de caso. Conclui-se parcialmente que, embora o Protocolo represente avanço, ainda há lacunas a serem discutidas para a adoção de uma perspectiva interseccional pelo judiciário.

Palavras chave: trabalho escravo doméstico; trabalho análogo ao de escravo; protocolo com perspectiva de gênero.

[1] Mestra em Direito e Políticas Públicas. Membro da Clínica de Enfrentamento ao Trabalho Escravo da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: marialbuquerque24@gmail.com.

[2] Graduada em Direito Membro da Clínica de Enfrentamento ao Trabalho Escravo da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: carolinaolisousa@ufu.br.

Seção V

Políticas de enfrentamento ao Trabalho Escravo Contemporâneo e ao tráfico Parte 2– GT 5

RESUMO 1

O papel dos sindicatos no enfrentamento ao Trabalho Escravo Contemporâneo no contexto das cadeias produtivas

Lécia Nidia Ferreira Taques [1]

Fernanda Brandão Cançado [2]

A pesquisa se propõe a discutir como a atuação sindical pode incrementar a proteção dos direitos humanos trabalhistas nas cadeias produtivas nacionais. O estudo passa pela compreensão das transformações ocorridas nas relações jurídicas trabalhistas com a implementação do modelo empresarial baseado na descentralização produtiva e seus impactos na representação sindical. A análise conduz à conclusão de que a devida diligência em direitos humanos, ao propor a centralidade do processo nos detentores de direitos, confere ao sindicato um papel fundamental no monitoramento e fiscalização de possíveis desvios das empresas no campo dos direitos humanos trabalhistas em suas respectivas cadeias produtivas, fortalecendo o combate ao trabalho escravo contemporâneo. O estudo pauta-se em pesquisa teórica com abordagem dedutiva e das técnicas de pesquisa estudo de caso, documental e bibliográfica.

Palavras-chave: trabalho escravo contemporâneo; sindicatos; cadeia produtiva; devida diligência em direitos humanos.

[1] Mestre em Direito, UFMT, leciataques@gmail.com

[2] Mestre em Direito, UFMT, fernandabrandaocancado@gmail.com

RESUMO 2

Trajetórias: transgêneres e o contexto do tráfico de pessoas

Murilo Peixoto da Mota [1]

Este artigo sistematiza os resultados de uma pesquisa realizada entre 2021 e 2024 com o objetivo de analisar as de vida de travestis e mulheres trans, aqui denominadas de transgêneres, no contexto do

tráfico de pessoas e escravidão sexual. A partir do uso de roteiro semiestruturado no âmbito da metodologia qualitativa em pesquisa social, foram realizadas dez entrevistas abertas e com uso de roteiro semiestruturado. As discussões se basearam nos referenciais teóricos de Pierre Bourdieu e a partir de trabalhos acadêmicos existentes sobre o trabalho escravo contemporâneo. A centralidade da construção de identidade de gênero e a vulnerabilidade social na perspectiva interseccional aportam como reflexão central. Conclui-se que o deslocamento migratório em busca de oportunidades e transformação do corpo as colocam como alvos para traficantes de pessoas.

Palavra-chave: transgêneres, gênero, tráfico de pessoas, escravidão sexual.

[1] Doutor em Serviço Social, UFRJ, e-mail: muriloufrj@gmail.com

RESUMO 3

SUAS e Política Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo: coordenação entre iniciativas da Assistência Social e resgate de trabalhadores

Natália Suzuki [1]

Rodrigo Teruel [2]

Vitor Camargo de Melo [3]

Neste artigo, analisamos as iniciativas sobre trabalho escravo por parte de unidades de atendimento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O objetivo é verificar se essas ações correspondem à ocorrência de casos de trabalho escravo. A metodologia consiste no cruzamento de dados do Censo SUAS e dos relatórios de fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego. Para isso, foram selecionados, a partir de levantamento prévio, os estados com maior ocorrência de iniciativas no SUAS entre 2020 e 2023. São eles: Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Maranhão. Resultados indicam que os padrões podem ser erráticos.

Palavras-chave: trabalho escravo, assistência social, políticas públicas

[1] Doutora em Ciência Política, ONG Repórter Brasil, natalia@reporterbrasil.org.br

[2] Especialista em Gestão Pública, ONG Repórter Brasil, rodrigo@reporterbrasil.org.br

[3] Mestre em Direitos Humanos e Cidadania, ONG Repórter Brasil, vitor@reporterbrasil.org.br.

RESUMO 4

Ações de enfrentamento ao Trabalho Escravo Contemporâneo no Distrito Federal

Reginaldo Ghirdelli [1]

A pesquisa aborda as ações de enfrentamento ao Trabalho Escravo Contemporâneo no Distrito Federal. Analisa as ações governamentais voltadas para a prevenção e reinserção no mercado de trabalho de vítimas resgatadas de trabalho escravo. Trata-se de pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e documental, com utilização de fontes secundárias acessadas em banco de dados e páginas eletrônicas de órgãos governamentais. As transformações no mundo do trabalho, no capitalismo neoliberal, resultaram na intensificação da exploração da força de trabalho, flexibilização das relações trabalhistas e na desproteção social. Essa realidade expõe os limites e impasses das ações de prevenção e erradicação do trabalho escravo. A pesquisa identificou medidas de reinserção no mercado de trabalho caracterizadas predominantemente pelo incentivo ao empreendedorismo.

Palavras-chave: Trabalho; Escravidão Contemporânea; Distrito Federal; Política Social.

[1] Doutor em Serviço Social. Professor da UnB,. E-mail: rghiraldelli@unb.br

[2] Graduada em Serviço Social. E-mail: mel.isabela.isabella163@gmail.com

Seção VI

Trabalho Escravo Contemporâneo e novas tecnologias Parte 1 -GT 6

RESUMO 1

Tecnologia e cadeias produtivas: como a escravidão continua sendo utilizada para a acumulação de riquezas na atual sociedade do capital.

Maria Odete Freire de Araújo [1]

Fydel Marcus Rolim Mota [2]

O trabalho analisa os impactos e contradições da tecnologia no sistema de trabalho análogo à escravidão (TAE) em cadeias produtivas. Tradicionalmente associado a conceitos clássicos, o TAE tem sido observado onde a alta tecnologia é aplicada. A tecnologia controla o processo produtivo, fomentando o trabalho escravo ao acelerar e monitorar atividades desde a extração da matéria-prima até a sua venda. O estudo utiliza revisão bibliográfica nacional e internacional, além de pesquisas em fiscalizações e inquéritos civis sobre TAE, mostrando o uso da tecnologia e a falência dos discursos de “due diligence” pelos tomadores de serviço. O marco teórico abrange pesquisas críticas em cadeias produtivas, trabalho e tecnologia. Conclui-se pela necessidade de análise crítica do “due diligence”, revitalização do discurso combativo e o aprimoramento dos processos de fiscalização com uso de tecnologia.

Palavras-chave: trabalho análogo escravo; cadeias produtivas; tecnologia.

[1] Mestra em Direito, UFPE, maria.ofaraujo@ufpe.br

[2] Mestre em Direito, UFPE, fydel.marcus@ufpe.br

RESUMO 2

O trabalho oculto na inteligência artificial: desvendando o chão de fábrica

Rosildo da Luz Bomfim [1]

O artigo revela a realidade dos trabalhadores invisíveis responsáveis pelo treinamento de modelos de inteligência artificial (IA), além de oferecer uma crítica ao termo. Embora frequentemente associada à inovação, a IA depende de microtrabalhos precarizados realizados em países periféricos, o que marginaliza esses trabalhadores. Suas atividades, como rotulagem de imagens e moderação de conteúdo, são essenciais, mas mal remuneradas e exploratórias. O texto também critica a falta de transparência das empresas de tecnologia, que, por meio de intermediários, ocultam suas responsabilidades e dificultam a regulamentação. A invisibilidade desses trabalhadores perpetua a exploração e reforça desigualdades globais, comparáveis ao colonialismo digital. Conclui-se que a

regulamentação e a visibilidade desses trabalhadores são essenciais para evitar a perpetuação de injustiças e disparidades.

Palavras-chave: Microtrabalho, Precarização, Inteligência artificial.

[1] Mestre em Gestão do Trabalho, Universidade Santa Úrsula (USU), email: rlbomfim@uol.com.br.

RESUMO 3

Acelere para (sobre)viver: as técnicas de gamificação como processo de escravização dos trabalhadores de aplicativo

Marcos Vinicius Oliveira Santana [1]

Há como objetivo investigar a influência das técnicas de gamificação do trabalho sobre os trabalhadores de aplicativo enquanto processo de escravização, no contexto da precarização, inseridos na sociedade do cansaço. As técnicas de gamificação mascaram diversas variáveis, como a precarização explanada por Ricardo Antunes, a disciplina da fome de Dejours e a sociedade do cansaço do filósofo Byung-Chul Han. Adota-se, a revisão sistemática como método. Continuamente, pretende-se expor as condições aviltantes destinadas aos trabalhadores de aplicativos que deixam à margem os direitos e garantias fundamentais protegidos pelo ordenamento jurídico como o direito à saúde, vida privada, segurança, repouso e lazer.

Palavras-chaves: Técnicas de gamificação; Escravização digital; Trabalhadores de aplicativo; Sociedade do cansaço.

[1] Especialista em Direito Material e Processual Civil e do Trabalho, UFPA, marcosvinisants13@outlook.com.

RESUMO 4

Nos bastidores do fast fashion: a exploração laboral da Shein e os desafios da moda consciente

Bruna Melo da Silva [1]

Este artigo investiga como o modelo de fast fashion, exemplificado pela Shein, perpetua o trabalho escravo na indústria têxtil. Foca-se na busca por preços baixos e produção em massa, que favorecem a exploração laboral em países com legislações trabalhistas frágeis. A questão central é até que ponto a falta de conhecimento do consumidor sobre essas condições alimenta a demanda. O objetivo principal é analisar essa relação, com destaque para a Shein. Os objetivos específicos são: (a) descrever o modelo de negócios do fast fashion e suas implicações sociais e ambientais; (b) analisar denúncias de trabalho forçado na Shein e sua resposta e (c) discutir o papel do consumidor no combate ao trabalho escravo e os desafios do consumo consciente. A pesquisa conclui que o fast fashion precariza o trabalho e defende uma abordagem integrada, com leis mais fortes e responsabilidade empresarial.

Palavras-chave: *fast fashion*, trabalho escravo, indústria têxtil, Shein.

[1] Bacharel em Direito, Instituição de Ensino Superior Facci Wyden., Email: brunamelo.silva02@gmail.com.

Seção VII

Análises técnico-jurídicas, jurisprudenciais e históricas, nacionais ou internacionais sobre Trabalho Escravo Contemporâneo Parte 2 – GT 7

RESUMO 1

Escravização contemporânea no trabalho doméstico, entre o escamoteamento do costume e a tolerância institucional.

Camila Lourinho Bouth [1]

Valena Jacob Chaves [2]

A migração informal de crianças, majoritariamente meninas, para prestar serviços domésticos em troca de casa, comida, e estudo, as submete à condição de “crias de família”, prática que permeia a ocultação de exploração do Trabalho Doméstico Infantil atrelado à escravidão moderna. Assim, questiona-se: como os “crias de famílias” estão sendo judicialmente reconhecidos? O principal objetivo é analisar qual o tratamento judicial dado a esses casos quando judicializados, no âmbito das decisões proferidas pelo Tribunal Regional da 8ª Região, em um recorte temporal entre os anos de 2013 e 2023. Adotou-se um estudo bibliográfico-documental, com o referencial como Valena Jacob; Motta-Maués e Danila Cal. Nos julgados analisados não há a articulação da escravidão contemporânea com o trabalho infantil doméstico, certamente, menos pela ausência de parâmetros normativos, e sim pela tolerância institucional.

Palavras-chave: Escravidão doméstica; Trabalho Infantil Doméstico; Crias de Família; Tolerância Jurídica.

[1] Mestre em Direito, pesquisadora na Clínica de Combate ao Trabalho Escravo da UFPA, email: camila.bouth@icj.ufpa.br.

[2] Doutora em Direito, Diretora Geral do Instituto de Ciências Jurídicas UFPA. Coordenadora da Clínica de Combate ao Trabalho Escravo da UFPA, valenajacob@ufpa.br.

RESUMO 2

Expropriação por exploração de trabalho escravo – 10 anos depois: Um estudo sobre o art. 243 da Constituição Federal à luz das propostas de regulamentação.

Robson Heleno da Silva [1]

Passados 10 anos da alteração do art. 243 da Constituição, a expropriação de bens por exploração de trabalho escravo permanece inaplicável, à despeito da propositura de ações perante o STF, e da apresentação de projetos de lei regulamentadora. O estudo analisa o estado da arte das iniciativas de regulamentação do art. 243 da Constituição, com base nas ações judiciais e projetos de lei. Por meio da pesquisa bibliográfica e documental, a análise se estrutura em quatro seções: a primeira descreve o art. 243, e seu escopo de enfrentamento ao trabalho escravo; a segunda analisa as ações judiciais em trâmite perante o STF; a terceira analisa os projetos de lei pertinentes no Legislativo; a última seção discute em que medida as medidas de regulamentação podem oferecer uma regulamentação capaz de atender ao objetivo de enfrentamento ao trabalho escravo que ensejou a criação do dispositivo.

Palavras-chave: expropriação; trabalho escravo; lei regulamentadora; enfrentamento.

[1] Mestre em Direito, Universidade Federal do Pará – UFPA, robson-hs@hotmail.com.

RESUMO 3

Dez anos do Protocolo de 2014 à Convenção sobre Trabalho Forçado da OIT: impactos de sua entrada em vigor e possíveis efeitos na política pública de combate ao trabalho escravo no Brasil

Thiago Gurjão Alves Ribeiro [1]

O Protocolo à Convenção 29 da OIT, adotado em 2014, enfrenta de maneira pioneira o trabalho forçado com um enfoque na prevenção e proteção das vítimas. A partir de pesquisa realizada em documentos da Organização Internacional do Trabalho e outros, o artigo analisa os impactos da sua entrada em vigor em âmbito internacional, assim como os efeitos já produzidos em relação ao combate ao trabalho escravo no Brasil e, ainda, aqueles que podem decorrer da sua internalização no país. A investigação aponta que o Protocolo contribuir para mudanças em leis, políticas públicas e práticas de alguns Estados no cenário internacional, existindo, no Brasil, potencial para que quando internalizado possa contribuir para melhorar as políticas públicas e práticas de instituições públicas em temas como prevenção, proteção e assistência às vítimas do trabalho escravo.

Palavras-chave: trabalho escravo; Protocolo de 2014 da OIT; políticas públicas; proteção de vítimas.

[1] Mestre em Direito Internacional, Procurador do Trabalho, thiago.aribeiro@mpt.mp.br.

Seção VIII

Trabalho Escravo Contemporâneo e marcadores sociais Parte 1 – GT 8

RESUMO 1

Trabalho Escravo Contemporâneo: uma análise jurídica a partir do estudo do caso Fazenda Brasil Verde VS Brasil

Wanise Cabral Silva [1]

Clara Vidal Barbosa [2]

Hemily Akemi Ito [3]

O presente artigo tem como objetivo a análise da temática da escravidão contemporânea, evidenciando seus desdobramentos jurídicos e o posicionamento do Brasil frente às cortes internacionais em relação as formas de combate a essa prática. Para a operacionalização da pesquisa, pretende-se usar de estudo de casos concretos que apresentem a problemática retratada e reflitam a sentença prolatada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), com ênfase no caso Fazenda Brasil Verde VS Brasil, julgado pela Corte. Para isso, o trabalho visa, a partir de estudo de casos, discorrer sobre o trabalho escravo contemporâneo, com ênfase em seu sujeito passivo, tratando da vulnerabilidade de grupos marginalizados. Nesse sentido, destaca-se o caso citado, em vista da representatividade quanto ao reflexo da pobreza e do desemprego nas vítimas de trabalho escravo no Brasil.

Palavras-chave: Escravidão contemporânea, Corte Interamericana de Direitos Humanos, Fazenda Brasil Verde VS. Brasil;

[1] Doutora em Direito, UFF, email: wanisecabral@id.uff.br

[2] Graduanda em Direito, UFF, claravidalbarbosa@gmail.com

[3] Graduanda em Direito, UFF, hemily.ito@gmail.com

RESUMO 2

Combate ao trabalho escravo doméstico no Brasil: histórico e perspectivas

Lys Sobral Cardoso[1]

Resumo: o artigo apresenta uma análise do histórico da política pública brasileira de combate ao trabalho escravo doméstico, com ênfase na atuação da SIT/MTE e do MPT, e da importância da perspectiva interseccional. Mais de 90% das pessoas resgatadas de formas contemporâneas de escravidão no Brasil foram homens, e menos de 10%, mulheres. As mulheres têm sido vítimas de discriminação na política pública de combate à escravidão brasileira, em especial as negras e as transexuais. A fiscalização e o sistema de justiça são fundamentais para a democratização da política pública, e, para isso, é necessário atuar com uma perspectiva interseccional. Conclui-se que o trabalho escravo doméstico é um exemplo de exploração invisibilizada e da importância da perspectiva interseccional. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica.

Palavras-chave: trabalho escravo doméstico; interseccionalidade.

[1] Mestre em Direito, Universidade Católica de Brasília, lys.sobral@gmail.com.

[2] Especialista em Direito Material e Processual do Trabalho, Universidade Anhanguera Uniderp, marina_sampaio@hotmail.com.

RESUMO 3

Midiatização, Representação Social e Trabalho Escravo Doméstico: uma análise sobre reportagens televisivas e mulheres resgatadas

Luciana Gonzaga Bittencourt [1]

O artigo propõe analisar representações sociais de mulheres resgatadas de trabalho escravo doméstico no Brasil, a partir de reportagens em canais abertos de televisão e de organizações de direitos humanos. Identificaremos como essas mulheres são retratadas, seu perfil e qual o papel da mídia no aumento de denúncias dos casos. Serão selecionadas 5 reportagens, assim como de campanhas comunicacionais e educativas de organizações que atuam na rede de enfrentamento ao trabalho escravo. A metodologia compõe-se de pesquisa bibliográfica e documental e de análise de conteúdo com ênfase na interseccionalidade. De antemão aponta-se que há diferenças nos discursos da mídia hegemônica, identificando como as reportagens ratificam estereótipos referentes à divisão sociosexual e racial do trabalho ao naturalizar a subalternização de mulheres, principalmente de negras, no trabalho doméstico.

Palavras-chave: Midiatização. Mulher. Trabalho escravo doméstico. Interseccionalidade.

[1] Doutora em Política Social,UFF, lucianagb79@gmail.com

RESUMO 4

“Como se fosse da família”: ações e narrativas no combate ao trabalho doméstico escravizado no Brasil contemporâneo

Renata Falavina Cardoso de Oliveira [1]

Maria Júlia Tavares Pereira [2]

Recentemente, o trabalho doméstico escravizado tem ganhado maior destaque no Brasil, como demonstra a maior cobertura midiática sobre o tema. Nesse sentido, o objeto de análise deste *paper* são as ações e as narrativas, mas também os silêncios de órgãos públicos e organizações coletivas no combate a esta forma de trabalho escravizado. Para isso, analisaremos a produção de materiais institucionais, cartilhas, grupos de trabalho e intervenções da Auditoria Fiscal do Trabalho, do Ministério Público do Trabalho e da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD). Valendo-nos de uma discussão ancorada na imbricação entre as categorias de gênero, raça e classe, pretendemos contribuir para a consolidação de uma literatura especializada sobre o trabalho escravizado em âmbito doméstico e fomentar a reflexão acerca da problemática envolvendo, especialmente, o momento pós-resgate.

Palavras-chave: trabalho doméstico; escravidão contemporânea; gênero; proteção social.

[1] Mestra em Sociologia, Unicamp, e-mail renatafalavina@gmail.com

[2] Mestra em Ciências Sociais, Unicamp, majutavares97@gmail.com

RESUMO 5

Percepções sobre escravidão e mercado de trabalho entre e jovens quilombolas - uma ponte (partida?) entre o passado e o presente

Ludmila Ribeiro Paiva [1]

Thaiany Silva da Motta [2]

O Projeto Ação Integrada RJ acompanha, desde uma inspeção de trabalho escravo em 2019, comunidades quilombolas da Região dos Lagos do Rio de Janeiro. Os conflitos agrários na região

limitam as possibilidades de geração de renda em meio a um processo histórico de marginalização, criminalização e falta de reconhecimento (FRASER, 2003), fragilizando os vínculos da comunidade com seu território. Além de revisão bibliográfica e documental, o estudo realizou a análise qualitativa de entrevistas com as lideranças e jovens quilombolas. A pesquisa revelou percepções sobre a inserção no mercado de trabalho e os atravessamentos vivenciados nesse ambiente, marcadamente, a discriminação racial e de gênero e a superexploração, sustentados na dimensão do racismo estrutural (ALMEIDA, 2021) e do deslocamento para a população negra das causas do desemprego e da baixa mobilidade social (GONZÁLEZ, 2020).

Palavras-chave: Quilombos; Escravidão; Racismo; Trabalho.

[1] Mestre em Direito, UERJ, email: advocacy.parte@caritas-rj.org.br.

[2] Doutora em Serviço Social, UFRJ, email: thaiany.motta@mdh.gov.br.

Seção IX

Políticas de enfrentamento ao Trabalho Escravo Contemporâneo e ao tráfico Parte 3 – GT 9

RESUMO 1

Trabalho escravo no século XXI: por uma nova ferramenta de análise e enfrentamento

Prudêncio Hilário Serra Neto [1]

A ferramenta nomeada donut do trabalho escravo surge como uma abordagem destinada a compreender e combater o trabalho escravo contemporâneo. Baseada em fundamentos teóricos sobre escravidão, dignidade e elementos estruturais como raça e gênero, objetiva sistematizar informações e facilitar a identificação do crime, por meio de uma adaptação do conceito do donut de Raworth (2019), este, estabelece metas de longo prazo para humanidade, alinhando o pensamento econômico a essas metas; o donut do trabalho escravo, por seu turno, enfoca a dignidade humana, os direitos dos trabalhadores e inclui elementos como gênero e raça, oferecendo uma visão mais abrangente do problema. Com critérios como “base social” e “teto econômico, social e ambiental”, destaca-se um espaço justo e seguro para o trabalhador. Considerando seus resultados, é possível identificar violações e apoiar ações de conscientização e enfrentamento. A ferramenta proposta, assim, pode trazer um avanço significativo no combate a esse crime, promovendo uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: dignidade humana; escravidão; *donut* do trabalho escravo.

[1] Doutor em Direitos Humanos, Clínica de Combate ao Trabalho Escravo (CCTE) da UFPA , e-mail: prudencioneto@icloud.com

RESUMO 2

Sobreviventes do Trabalho Escravo Contemporâneo: as barreiras impostas pela vulnerabilidade e invisibilidade no processo de pós-resgate.

Marcia Leonora Santos Regis Orlandini [1]

Claudia Loureiro [2]

No contexto do pós-resgate de trabalhadores explorados na escravidão contemporânea, tem-se como desafio a operacionalização do acolhimento e a oferta de condições dignas e sustentáveis, essenciais para integrar múltiplos saberes. O objeto é a relação do fluxo migratório nacional, as vulnerabilidades de comunidades e graves violações aos limites do trabalho decente de maneira interseccional com a busca de melhores oportunidades de vida e a manutenção destas condições após o resgate. O objetivo

do trabalho é a análise da interseccionalidade existente entre a realidade dos sobreviventes resgatados do trabalho escravo contemporâneo, suas vulnerabilidades estruturais e ações implementadas no pós-resgate. Optou-se pelo método hipotético-dedutivo, técnica da documentação indireta e procedimento de análise doutrinal, legislação e jurisprudência. Tem por finalidade responder o seguinte problema: como se dá a relação entre o trabalho escravo contemporâneo e as vulnerabilidades? A seguir, o referencial teórico preliminar.

Palavras-chave: Trabalho escravo contemporâneo. Vulnerabilidade. Invisibilidade. Pós-Resgate.

[1] Doutora em Derecho, Ciencia Política y Criminología, Professora da Universidade Federal de Uberlândia. Email: orlandini@ufu.br.

[2] Doutora em Direito, Professora da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: claudia.loureiro@ufu.br.

RESUMO 3

Coalizão de redes de promoção da agenda do trabalho digno e sustentável: uma proposta metassistêmica de atuação

Silvio José Sidney Teixeira [1]

O artigo propõe a adoção de uma visão sistêmica das vulnerabilidades e da exclusão social, de modo a construir nova abordagem de intervenção, não focada apenas nos fenômenos resultantes dos processos relacionados ao trabalho escravo contemporâneo e ao trabalho infantil, mas numa meta-abordagem que leve em consideração a valorização da Agenda do Trabalho Digno e Sustentável. Busca-se, neste sentido, a implementação de uma Cultura Nacional como um meta-sistema de proteção das vulnerabilidades e de promoção das agendas transversais no ambiente de trabalho. O presente artigo utiliza-se de uma abordagem indutivo-dialética. A base da pesquisa centra-se na análise de políticas públicas de enfrentamento de questões relacionadas à agenda do trabalho decente e do referencial teórico. Conclusões. A erradicação de causas da pobreza, do trabalho infantil e do TEC ressaltam a urgência de combater as desigualdades e garantir trabalho digno por meio de uma abordagem que leve em conta as causas estruturais deste estado de coisas.

Palavras-chave: Trabalho Escravo Contemporâneo, Trabalho Infantil, Cultura Nacional, Políticas Públicas.

[1] Mestre em Direito do Trabalho, Auditor-Fiscal do Trabalho, email: silvio.teixeira@trabalho.gov.br

RESUMO 4

A responsabilização de empresas por trabalho escravo na cadeia produtiva da pecuária: aplicação do dever da devida diligência em direitos humanos

Suzy Elizabeth Cavalcante Koury [1]

Ana Carolina Mendes de Albuquerque [2]

Um dos maiores desafios no combate ao trabalho escravo na pecuária é a responsabilização ao longo da cadeia produtiva, uma vez que há diversos agentes envolvidos, fazendo-se necessária a aplicação de mecanismos de responsabilização das empresas dela integrantes, vez que são beneficiárias da exploração. Diante disso, o artigo objetiva perquirir como se pode proceder à responsabilização de empresas que atuam em qualquer um dos elos da cadeia por trabalho escravo, por meio da aplicação do dever da devida diligência em Direitos Humanos. Esse dever consiste em implementar mecanismos de investigação dos riscos adversos das relações comerciais empresariais. A pesquisa será realizada de forma descritiva, com a colheita de dados e de informações em documentos oficiais e consulta à doutrina especializada. O estudo conclui que é possível a responsabilização das empresas a partir desse parâmetro.

Palavras-chave: Trabalho escravo contemporâneo. Pecuária. Direitos humanos. Devida diligência.

[1] Doutora em Direito, CESUPA, e-mail: suzykoury@gmail.com.

[2] Graduada em Direito, CESUPA, e-mail: albuquerquecarolina@gmail.com.

RESUMO 5

Cadeias produtivas e a escravização: a cantilena do *ESG*

Marcela Soares [1]

Temos como objetivo discutir a Responsabilidade Socioambiental Empresarial ou *ESG*, que revela ser, majoritariamente, um instrumento de *greenwashing* e *socialwashing* para mascarar as irregularidades intrínsecas ao ciclo do capital nas cadeias produtivas das empresas-líderes, a exemplo do desmatamento e da escravização. Nossa análise tem por base a apreensão da totalidade da acumulação ampliada do capital, que envolve o ciclo do capital e a reprodução social da vida. Em nossa pesquisa, temos a apreensão de que a escravização contemporânea é resultado tanto das necessidades de elevação da extração de mais-valor e diminuição dos custos de produção, como também da desresponsabilização direta estatal em relação à garantia dos direitos fundamentais. Cabendo o exame, inclusive, da responsabilidade estatal na fiscalização das cadeias produtivas e das bases ideo-políticas da solidariedade social. "Apresentamos a discussão como as grandes corporações investem na destruição e, ao mesmo tempo, na preservação do meio ambiente devido ao retorno econômico, inclusive à financeirização do meio ambiente"

Palavras-chave: cadeias produtivas; escravização contemporânea; direitos sociais.

[1] Doutora em Serviço Social, Professora do PPGSSDR, UFF, email:marcelasoares@gmail.com

Seção X

Trabalho Escravo Contemporâneo e marcadores sociais Parte 2 – GT 10

RESUMO 1

Um defeito de cor: as reminiscências do passado colonial no trabalho escravo doméstico contemporâneo

Lívia Mendes Moreira Miraglia [1]

Liane Durão de Carvalho [2]

Humberto Monteiro Camasmie [3]

“Defeito de cor” refere-se ao decreto instituído no período colonial brasileiro que proibia negros e mestiços de assumirem determinadas profissões reservadas apenas aos brancos. Os efeitos de 388 anos sob a égide da escravidão legal e a ausência de políticas públicas no período pós abolição ainda são sentidos na estruturação racista, machista e elitista da sociedade brasileira. Partindo dessa premissa e inspirado no livro “Um defeito de cor”, o artigo objetiva analisar marcadores de raça, gênero, escolaridade e violência, a partir das histórias de mulheres resgatadas do trabalho escravo doméstico no Brasil contemporâneo, identificando os traços comuns que, geralmente, observam-se nessas situações. De um lado mulheres pretas, pobres, com baixa escolaridade; de outro famílias brancas, de classe média e alta que sob a falácia do discurso do “ela é quase da família” repetem padrões escravocratas semelhantes ao período colonial. A pesquisa tem por base os relatórios e as vivências da auditoria fiscal do trabalho, bem como a doutrina feminista negra.

Palavras-chave: Trabalho escravo contemporâneo, Trabalho doméstico

[1] Doutora em Direito, professora UFMG; liviamiraglia@gmail.com.

[2] Bacharel em Direito; auditora MTE; liane.carvalho@trabalho.gov.br.

[3] Bacharel em Ciências Econômicas; auditor MTE; humbertocamasmie1984@gmail.com.

RESUMO 2

O velado perfil do trabalho escravo doméstico no Brasil: uma análise aprofundada a partir de fiscalização entre 2017 e 2023

Maria Carolina Fernandes Oliveira¹
 Shevah Ahavat Esberard²
 Nathalia Godoi Crepaldi³
 Lorena Góes Pimenta de Pádua Andrade⁴
 Rayane Júlia Damasceno⁵

O trabalho doméstico é um campo predominantemente feminino, invisibilizado e desprovido de dados, tendo em vista o histórico racista e patriarcal brasileiro. Este trabalho visou traçar o perfil das vítimas de trabalho escravo doméstico, com base nos relatórios de fiscalização e documentos correlatos entre os anos de 2017 e 2023, fornecidos pela DETRAE (Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo) e pelo Ministério Público do Trabalho, bem como processos criminais sobre o tema. A pesquisa se estruturou na metodologia de levantamento de dados, por meio da análise dos documentos citados, fundamentando-se na compreensão teórica feminista. Concluiu-se pela existência de um perfil com as características: ser mulher, negra, de baixa renda e baixa escolaridade, que iniciou as atividades domésticas na juventude, submetida à modalidade de trabalho escravo *forçado*.

¹ Mestra em Direito, UFMG. Clínica de Trabalho Escravo e Tráfico de Pessoas da Faculdade de Direito da UFMG.
Email: mariaacarolinaf@gmail.com

² Graduanda em Direito, UFMG. Clínica de Trabalho Escravo e Tráfico de Pessoas da Faculdade de Direito da UFMG.
Email: shevah.ahavat@gmail.com

³ Graduanda em Direito, UFMG. Clínica de Trabalho Escravo e Tráfico de Pessoas da Faculdade de Direito da UFMG.
Email: nathaliagcrepaldi@outlook.com

⁴ Graduanda em Direito, UFMG. Clínica de Trabalho Escravo e Tráfico de Pessoas da Faculdade de Direito da UFMG.
Email: lorenagoespimenta@gmail.com

⁵ Graduanda em Direito, UFMG. Clínica de Trabalho Escravo e Tráfico de Pessoas da Faculdade de Direito da UFMG.
Email: rayane_julia45@hotmail.com

RESUMO 3

A produção de maior tolerância social à exploração do corpo negro a partir do trabalho escravo doméstico

Sandra Suely Moreira Martins Lurine Guimarães[1]

Ana Luiza de Oliveira Pereira[2]

Heitor Moreira Lurine Guimarães Guimarães[3]

O objetivo deste trabalho consiste em identificar qual o papel da racialização dos corpos na produção de processos de dominação e identificar sob quais circunstâncias o fenômeno descrito se perpetua na forma do trabalho doméstico realizado por mulheres negras. Metodologicamente, será feito um estudo bibliográfico das obras de Clóvis Moura (1994 e 2021), Gonzalez (2020), Carneiro (2023) e outras, a fim de responder a seguinte problemática: *de que maneira o processo de racialização possibilita uma maior tolerância social à exploração dos corpos de mulheres negras no trabalho escravo doméstico?* Conclui-se que o racismo é responsável por prescrever quais espaços simbólicos e materiais podem ser ocupados por pessoas negras, transfigurando formações econômico-sociais do passado no presente, fenômeno observado na continuidade da representação da mucama colonial nas domésticas contemporâneas.

Palavras-chave: trabalho doméstico, mulheres; racismo; trabalho escravo contemporâneo

[1] Doutora em Ciências Sociais (UFPA), UFPA, e-mail: sandralurine@yahoo.com.br;

[2] Bacharel em Direito (UFPA), UFPA, e-mail: ana.opereira00@gmail.com;

[3] Bacharel em Direito (UFPA), UNICAMP, e-mail: hguimarães631@gmail.com.

RESUMO 4

O trabalho de cuidado e o trabalho doméstico não remunerado: o lado invisível que você não vê

Franciane de Carvalho Novaes ^[1]

A análise preliminar desse estudo parte das engrenagens capitalistas que se iniciam no espaço privado considerado “do lar”. O lado invisível que você não vê é justamente este trabalho superexplorado, sobrecarregado e invisibilizado exercido por mulheres cis negras que estão inseridas numa posição de subalternidade, resquícios de um período escravocrata brasileiro. O nosso objeto de estudo é o trabalho do cuidado e o trabalho doméstico não remunerado no Brasil, atravessado pelo fio condutor, que parte das análises das ciências sociais, econômicas e do direito de modo a compreender o trabalho doméstico não remunerado e do cuidado na agenda de políticas públicas e acadêmica, no período entre 2023. A metodologia baseia-se nos dados oficiais e nas bibliografias que analisam as relações laborais no Brasil, com ênfase na apreensão de gênero, etnia/raça e classe.

Palavras-Chave: Trabalho Doméstico, Gênero, Etnia/Raça e Classe.

[1] Graduada em Serviço Social, UFF, email: francianenovaes@id.uff.br.

Seção XI

Trabalho Escravo Contemporâneo: outros recortes parte 1 - GT 11

RESUMO 1

Trabalho escravo contemporâneo: violência e impunidade dos crimes contra peões em fazendas no Pará

Airton dos Reis Pereira [1]

José Batista Gonçalves Afonso [2]

Este texto analisa a prática do trabalho escravo contemporâneo e assassinatos de peões em fazendas, no Pará, entre 1980 e 2019. 60% dos 230 peões mortos no Pará, nesse período, não foram identificados, seja porque não possuíam documentos pessoais ou porque seus corpos foram encontrados em decomposição. Destes, só 21 casos foram investigados e ninguém foi preso até hoje. Além das fontes bibliográficas, contaremos com documentos dos arquivos da Comissão Pastoral da Terra, como relatórios, depoimentos e matérias de jornais. O que se percebe é que grandes proprietários que negociam diariamente as suas ações nas bolsas de valores no Brasil e no exterior e utilizam da alta tecnologia na produção de seu rebanho não renunciam à prática do trabalho escravo e da violência.

Palavras – chaves: Amazônia. Trabalho Escravo Contemporâneo. Violência no campo.

[1] Doutor em História, professor da Universidade do Estado do Pará (UEPA), E-mail: airton@uepa.br.

[2] Mestre em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia, Comissão Pastoral da Terra (CPT). E-mail: afonsojb@gmail.com.

RESUMO 2

Reformas do trabalho: a precarização das relações de trabalho e o aprofundamento do trabalho análogo ao de escravo

Marileide Alves da Silva [1]

As reformas trabalhistas neoliberais adotadas em diversos países, incluindo o Brasil, tornou-se um “cavalo de Tróia” e os trabalhadores são os mais afetados neste processo de liberalização das leis laborais, acumulando perdas de direitos trabalhistas proteção social e o aumento de casos de trabalhadores submetidos ao trabalho análogo ao de escravo e o enfraquecimento das organizações sindicais. Ou seja, uma maior precarização do trabalho promovida por tais reformas, aumentando a vulnerabilidade socioeconômica do trabalhador e por conseguinte a probabilidade dessas pessoas serem submetidas ao trabalho análogo ao de escravo. Este artigo pretende analisar os efeitos e as

relações entre a reforma trabalhista e seu processo de precarização e (des)proteção socioeconômica com o trabalho escravo no país. Para tanto, foi realizada uma análise descritiva e de dados sobre as temáticas.

Palavras-chave: Trabalho análogo ao de escravo. Reforma trabalhista. Precarização.

[1] Mestra em Economia, UFBA, email:marileidesilva_04@hotmail.com

RESUMO 3

Motoristas de Uber: autonomia ou escravização?

Suliane Sudano [1]

Ricardo Rezende Figueira [2]

Diante do crescimento de atividades laborais por aplicativos justificam-se pesquisas que envolvam relações de trabalho mediadas pela plataforma Uber. O objetivo é analisar condições e relações que se confundem com uma possível autonomia. A metodologia tem como base empírica entrevistas feitas em bairro do Rio de Janeiro, que se alia a estudo teórico fundamentado em abordagens no campo da filosofia. O estudo discute a possibilidade dessa específica relação de trabalho incorporar elementos que caracterizam trabalho escravo, além de avaliar a percepção dos trabalhadores sobre seu trabalho diante de discursos oficiais. Como marco teórico adota-se o conceito de biopolítica de Michel Foucault em diálogo com elementos do pensamento marxiano. Afirma-se a relevância da Universidade como instância de socialização de estudos sobre discursos vigentes e subjetivações.

Palavras-chave: Trabalho escravo, motoristas de Uber, jornada exaustiva

[1] Mestre em Serviço Social, UFRJ, email:suliane.sudano@gmail.com

[2] Doutor em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia, Professor da UFRJ, email:rrfiguei@uol.com.br

RESUMO 4

A metamorfose da escravidão nas relações de trabalho contemporâneas: o trabalho nas plataformas digitais como trabalho escravo

Lorraine Ferreira Coêlho [1]

Palloma Guimarães Jouguêt Giroto [2]

O presente artigo discute as novas formas de trabalho, focando nos trabalhadores de plataformas digitais e a precarização do trabalho moderno, demonstrando-o como uma forma de escravidão contemporânea. Ao longo da história, o trabalho tem sido usado para subjugar pessoas, e, com as transformações socioeconômicas e políticas do capitalismo, uma exploração humana persiste, agora marcada pela precarização extrema. As plataformas digitais ampliaram a disponibilidade constante para o trabalho, forçando escolhas entre empregos terceirizados e informais, sem direitos mínimos. Assim, a exploração se perpetua e se intensifica, destruindo conquistas sociais, sendo demonstrado que o trabalho em plataformas digitais pode ser caracterizado como uma forma de escravidão contemporânea, devido às jornadas exaustivas, à falta de condições mínimas e à ausência de proteção aos direitos dos trabalhadores.

Palavras-chave: Trabalho digital; Precarização; Escravidão contemporânea; Exploração laboral.

[1] Bacharel em Direito. UFPA. Email lorrainefcoelho@gmail.com

[2] Bacharel em Direito. UFPA. Email pallomajouguet@hotmail.com

RESUMO 5

“Realidade rústica” e “exageros em muitos casos”: as evidências da naturalização do sistema escravista como projeto no Sul e Sudeste do Pará contemporâneo

Daniel Brasil Justi [1]

A premissa fundamental deste trabalho é insistir na naturalização do escravismo ilegal no Sudeste do PA com as expressões: “aqui é assim mesmo, sempre foi assim”, “realidade rústica”, “os exageros em muitos casos são evidentes”. Para tanto, pretende-se revisitar o conceito de “sistema escravista” já consagrado na historiografia ocidental e considerá-lo em distintas dimensões dos fenômenos da escravidão legal e ilegal. Por meio de uma leitura histórica sobre a constituição do Sudeste do PA nos termos de atividades econômicas e emprego de mão de obra buscar-se-á evidenciar, por hipótese, um sistema ou cultura escravista em longa duração transmutado pela síntese de estabilidade e mudança no tempo. No caso de se revelar uma hipótese heurísticamente válida, pretende-se situar esse modelo para demonstrar de que maneira a naturalização dessa prática é um projeto de desumanização de pessoas.

Palavras-chave: questão agrária no Brasil; escravidão contemporânea; Sul e Sudeste do Pará; Amazônia.

[1] Doutor em História. Professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e colaborador no Instituto de História da UFRJ. Contatos: danieljusti@unifesspa.edu.br; danielbr@ufrj.br.

Seção XII

Trabalho Escravo Contemporâneo e marcadores sociais Parte 3 – GT 12

RESUMO 1

A tecnologia e a indústria pornofarmacológica subjacente ao tráfico e a escravização de pessoas trans: contribuições de Giorgio Agamben e Paul Preciado.

Maria Celeste Simões Marques [1]

Henrique Rabello de Carvalho [2]

Este trabalho analisa a relação entre tecnologias pornofarmacológicas e o tráfico de pessoas trans. Giorgio Agamben discute como o biopoder reduz corpos a existências sem direitos, enquanto Preciado explora como a biopolítica pornofarmacológica controla identidades e desejos no contexto da sexualidade e gênero. O estudo aborda a exploração de corpos trans com base nas Operações Caraxué, “Fada Madrinha” e “Cinderela”, mostrando sua vulnerabilidade ao tráfico e escravização. O estudo utiliza uma metodologia qualitativa com análise crítica dos textos de Agamben e Preciado e estudos de caso. As conclusões destacam a necessidade de regulamentar o acesso de pessoas trans às tecnologias pornofarmacológicas de forma lícita e ética, propondo políticas para combater o tráfico de pessoas e promover o uso emancipatório dessas tecnologias, valorizando a diversidade e liberdade de todos os corpos e identidades.

Palavras-chave: Trabalho escravo contemporâneo; Direitos humanos; diversidade de gênero; transexualidade.

[1] Doutora em Serviço Social. Professora do NEPP-DH/UFRJ. Email: mcelmarques@gmail.com

[2] Doutor em ciências da saúde. Professor da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro. Email:henriquerabello.dh@gmail.com.

RESUMO 2

Escravidão contemporânea no Brasil: marcadores sociais e as relações de trabalho

Jéssica dos Santos Costa [1]

A concepção pretendida neste artigo de cunho teórico sobre trabalho escravo contemporâneo tem como objetivo apresentar reflexões sobre o labor na sociedade brasileira. Busca-se entender como as particularidades das relações de trabalho no Brasil influenciam diretamente as condições que favorecem a ocorrência da escravidão contemporânea, considerando os marcadores de classe, gênero e raça. Utilizaremos a teoria crítica como base e lente interpretativa da realidade. Pesquisas indicam que 90% dos trabalhadores resgatados são homens e 80% são negros/as. Assim, este artigo pretende

realizar uma análise crítica do trabalho escravo contemporâneo considerando os marcadores sociais. A metodologia adotada será a revisão bibliográfica, com base em artigos, livros e revistas.

Palavras-chave: Escravidão contemporânea, opressões, relações de trabalho

[1] Mestre em Serviço Social, UFRJ, jessicasantos_bp@hotmail.com

RESUMO 3

Trabalhadoras domésticas e as permanências de uma cultura escravista no interior baiano: a atuação estatal no combate ao trabalho escravo doméstico contemporâneo

Emmanuel Oguri Freitas [1]

Roberta Brandão Novaes [2]

Wanessa Lopes de Matos [3]

A pesquisa em desenvolvimento busca analisar como se deu a atuação do Ministério Público do Trabalho (MPT) nos casos de trabalho escravo doméstico na Bahia no período 2018- 2023. Investigamos a questão da escravidão doméstica contemporânea a partir das categorias de gênero e raça. Trata-se de estudo qualitativo em que abordamos teorias contemporâneas sobre o trabalho do cuidado, articulando com textos sobre o papel do trabalho doméstico na sociedade brasileira e o trabalho escravo doméstico contemporâneo. Apresentamos, na reunião científica, um recorte em que analisamos o caso de uma mulher de 59 anos que foi resgatada em São Gonçalo dos Campos, Bahia, após trabalhar por 35 anos em condições degradantes e sem salário. Analisamos os aspectos culturais da reprodução desta modalidade de escravidão no contexto de um lugar entre o rural e o urbano no interior da Bahia.

Palavras-chave: Trabalho escravo doméstico; Ministério Público do Trabalho; Trabalho de cuidado;

[1] Doutor em Sociologia e Direito, UEFS, emmanuel.of@gmail.com

[2] Doutora em Antropologia, UEFS, rbnovaes@uefs.br

[3] Graduanda em Direito, UEFS, wanessa.lopesdmatos@gmail.com

RESUMO 4

Entre direitos e retrocessos: uma análise da uberização do trabalho doméstico remunerado no capitalismo contemporâneo

Shirley Silveira Andrade [1]

Patrícia Santiago de Medeiros Corrêa [2]

O presente trabalho consiste em analisar a uberização do trabalho doméstico remunerado como uma tentativa de expansão do capital em meio à crise que visa promover uma intensa destituição de direitos para milhares de trabalhadoras domésticas, em sua maioria mulheres e negras. A luta pelo reconhecimento de direitos para esta categoria profissional significou uma batalha árdua de enfrentamento às frações mais conservadoras e escravistas da sociedade brasileira, resultando em uma conquista recente de maiores direitos. No entanto, com o advento da Indústria 4.0 e sua nova organização do trabalho por meio de aplicativos, algoritmos e inteligência artificial essas vitórias estão sendo mitigadas. Assim, o objetivo deste trabalho pretende refletir em uma perspectiva marxista, feminista e antirracista amparada na totalidade o que representa essa uberização na vida das trabalhadoras domésticas.

Palavras-chave: Trabalhadoras Domésticas; Uberização; Capitalismo Contemporâneo; Direitos

[1] Doutora em Educação, UFS, direitoshumanospe@yahoo.com.br

[2] Mestre em Ciências Jurídicas e Sociais, UFF, pat_uff@hotmail.com

Seção XIII

Trabalho Escravo Contemporâneo: outros recortes Parte 2 – GT 13

RESUMO 1

Trabalho escravo contemporâneo nas obras das Olimpíadas Rio 2016: produção do espaço para os megaeventos e a violação de direitos trabalhistas

Luciana Lopes de Souza [1]

O presente trabalho analisa as práticas de exploração de mão de obra análoga à escravidão no contexto dos megaeventos e investiga as estratégias adotadas pelas empresas para maximizar lucros, violando direitos trabalhistas. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e análise documental dos relatórios de órgãos fiscalizadores. Enfatizou-se a atual conjuntura do capitalismo dependente, suas consequências para o mundo do trabalho e a incidência do trabalho escravo contemporâneo no contexto dos megaeventos. São reveladas a complexidade das relações de trabalho na construção civil e as condições precárias enfrentadas pelos terceirizados, bem como a necessidade de uma maior regulação e fiscalização por parte dos órgãos competentes. Destacam-se a importância de políticas públicas que visem proteger e assegurar os direitos dos trabalhadores.

Palavras-chave: trabalho escravo contemporâneo; políticas públicas; planejamento urbano; produção do espaço urbano

[1] Mestre em Políticas Públicas em Direitos Humanos. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, email: as.lulopes@yahoo.com.br

RESUMO 2

Por trás das Câmeras: estratégias de exploração do trabalho em grandes eventos nacionais

Bianca Paes Garcia dos Santos [1]

Angela Teberga de Paula [2]

Estima-se que o setor de eventos faturou mais de R\$ 290 bilhões em 2022, representando pouco mais de 3% do PIB nacional (Abrape, 2024). O setor mobiliza milhares de trabalhadores nos bastidores, muitos submetidos a condições de extrema exploração, evidenciando sua descartabilidade e, em alguns casos, configurando-se como trabalho escravo contemporâneo. No Brasil, isso envolve trabalho forçado, jornadas exaustivas, condições degradantes e/ou restrição de locomoção (Brasil, 1940), todas observadas em grandes eventos. Este estudo analisa estratégias facilitadoras do uso de trabalho escravo contemporâneo em grandes eventos nacionais, utilizando pesquisa bibliográfica e

documental para descrever ocorrências, identificar similaridades e compreender estratégias de facilitação, como a terceirização, frequentemente usada para explorar trabalhadores e evitar responsabilidades.

Palavras-chave: Grandes eventos. Trabalho escravo contemporâneo. Terceirização.

[1] Mestra em Turismo, Universidade de São Paulo, biancapaesgs@gmail.com

[2] Doutora em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Brasília, angela.paula@unb.br

RESUMO 3

Trabalho precário no setor da construção civil em João Pessoa – PB: as transformações no espaço urbano a partir da degradação dos trabalhadores

Aurelane Alves Santana [1]

Esse texto discute a urbanização contemporânea de João Pessoa, na Paraíba, a partir da reprodução do trabalho precário na construção civil. Nas últimas décadas, este setor vem ganhando notoriedade no que tange às condições de trabalho dadas aos trabalhadores, com parte delas convergindo para relações análogas à da escravidão. Com a cidade de João Pessoa apresentando transformações urbanas proeminentes no século XXI, o debate se pauta tanto no avanço dos empreendimentos habitacionais e obras, como também em quem são e como estão sendo tratados os trabalhadores que constroem os espaços da cidade. Serão utilizados autores que discutem os referidos temas, bem como fontes secundárias do Ministério do Trabalho e Emprego, Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de João Pessoa e do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos.

Palavras-chave: Construção civil, trabalho precário, espaço urbano, João Pessoa.

[1] Doutora em Geografia, UFPB, aurelanesantana@gmail.com.

RESUMO 4

Trabalho infantil na cadeia produtiva do açaí na ilha do Marajó-PA

Ricardo Araujo Dib Taxi [1]

O presente trabalho analisa o trabalho infantil na cadeia produtiva do açaí no Estado do Pará, buscando confrontar a linguagem da lei com as narrativas que a própria comunidade desenvolve acerca de sua atividade. O objetivo é pensar alternativas ao trabalho infantil de forma dialogada e com a participação ativa da comunidade, analisando que elementos impedem uma percepção crítica maior do problema ou fomentam sua naturalização.

Palavras-chave: Trabalho infantil; açaí; narrativa.

[1] Doutor em Direito. Professor do PPGD-UFGA. Email: ricardoadt@gmail.com

RESUMO 5

Da exploração infantil ao trabalho escravo contemporâneo no Brasil: alguns relatos e reflexões

Kelly Pellizari [1]

Henrique Roriz Aarestrup Alves [2]

O trabalho análogo ao de escravo mostra-se ainda hoje uma realidade no Brasil, no entanto, essa exploração não se inicia na vida adulta de muitos desses trabalhadores, mas na infância, denotando assim a íntima e perversa relação entre o trabalho infantil e o trabalho escravo contemporâneo. Tem-se por objetivo, analisar relatos de trabalhadores egressos do trabalho escravo contemporâneo em que se evidencia a ocorrência da exploração desde a infância, propõe ainda refletir sobre os processos sociais e educacionais que promovem e alimentam o ciclo de exploração laboral. A metodologia contempla uma pesquisa qualitativa, com entrevistas a egressos do TEC residentes em Mato Grosso/Brasil. Os resultados evidenciam o quanto o trabalho infantil compromete a possibilidade de um futuro promissor dos escravizados e pode perpetuar o perverso ciclo de exploração laboral ao longo da vida adulta.

Palavras-chave: Trabalho infantil. Trabalho análogo ao de escravo. Ciclo de exploração laboral. Mato Grosso. PAI-MT.

[1] Doutora em Administração, UFMT, e-mail:kypl_pl@hotmail.com

[2] Doutor em Letras, UNEMAT ,email: henriqueroriz@unemat.br

Seção XIV

Trabalho Escravo Contemporâneo e marcadores sociais Parte 4 – GT 14

RESUMO 1

Precarização do trabalho e no Estado Penal sob a égide do neoliberalismo

Waldir Miguel dos Santos Júnior [1]

Mônica Ribeiro de Araújo [2]

O presente artigo investiga como a precarização do trabalho intensifica diversas formas de violência e como o Estado Penal exerce função de controle social. Para tanto, resgata-se a relação neoliberalismo e encarceramento em massa. Assim, o objeto do artigo é examinar como o capital utiliza-se do Estado Penal para cumprir funções ocultas. O método usado é materialismo histórico-dialético, por entender que não é possível debater sobre classe; raça, trabalho, sem considerar a dialética histórica. Debate-se acerca das questões étnico-raciais, utilizando-se ainda, a criminologia crítica como referência teórica. A metodologia empregada é a revisão bibliográfica e documental. Ao término, constata-se que o encarceramento tem função de controle populacional, especialmente de pretos e pobres.

Palavras- chave: Trabalho, Racismo, Estado Penal, Neoliberalismo.

[1] Mestre em Direito, UERJ, waldirmigueljr@hotmail.com

[2] Mestra em Educação, UERJ, moniribeiro25@yahoo.com.br

RESUMO 2

Fazendas de cliques: a superexploração invisível do trabalho plataformizado no Brasil

Carina Lacerda de Macedo Soares e Silva [1]

O trabalho se propõe a trazer uma pesquisa sobre a superexploração invisível dos/das trabalhadores/as de cliques no Brasil, durante o período de 2020 a 2023. O trabalho plataformizado ganhou centralidade na contemporaneidade e foi intensificado durante o período da Covid-19. O avanço das TICs possibilitou novas formas de exploração e de valorização do capital e sob a ideologia do empreendedorismo, trabalhadores/as sem direitos submetem-se ao domínio do capital a fim de tentarem manter a sua sobrevivência. O trabalho será orientado com base analítica na tradição

marxista. A metodologia utilizada será uma pesquisa bibliográfica. Podemos concluir que os fazendeiros/as de cliques no Brasil são superexplorados/as de forma invisível, a fim de aniquilar direitos, sob o argumento de serem MEI.

Palavras-chave: Crise do Capital, Trabalho Precarizado, Superexploração, Fazendas de Cliques.

[1] Pós-graduada em Direito da Administração Pública e em Direito Tributário. E-mail: carinamacedosoares@gmail.com

RESUMO 3

“Colocar o coração no ritmo da terra”: o enfrentamento ao Trabalho Escravo Contemporâneo na Amazônia para adiar o fim do mundo

João Daniel Daibes Resque [1]

Áurea Helena Santos Duarte [2]

Ubiratan Sardinha Junior [3]

O trabalho objetiva, por meio de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, apontar em que medida o enfrentamento ao trabalho escravo contemporâneo pode construir trincheiras contra os abusos do latifúndio, no sentido de "adiar o fim do mundo", escancarando as demais violências que essa estrutura fundiária impõe na Amazônia. Assim, tendo por referencial Ailton Krenak e Davi Kopenawa, as narrativas de fim do mundo que assolam o presente nada mais são do que uma tentativa de fazer com que os povos deixem de sonhar outras cartografias e rendam-se à imposição colonial de que há apenas uma humanidade o "povo da mercadoria", negando outros mundos possíveis para além do criado pela colonização. Desse modo, tem-se que a existência de um entrecruzamento de violências entre o avanço escravização contemporânea, a degradação do meio ambiente e o genocídio dos povos originários.

Palavras-chave: trabalho escravo contemporâneo, entrecruzamento de violências, narrativas de fim do mundo.

[1] Doutor em Direito, Professor da UFPA, joaioresque@ufpa.br.

[2] Graduanda de Direito, UFPA, aureaduarteufpa@gmail.com.

[3] Graduando de Direito, UFPA, e Letras, UNAMA, ubiratansardinhajunior@gmail.com.



GPTEC

GRUPO DE PESQUISA TRABALHO
ESCRAVO CONTEMPORÂNEO